

# Cruz e Souza – Eternidade retrospectiva

Eu me recordo de já ter vivido,  
Mudo e só, por olímpicas Esferas,  
onde era tudo velhas primaveras  
E tudo um vago aroma indefinido.

Fundas regiões do Pranto e do Gemido  
Onde as almas mais graves, mais austeras  
Erravam como trêmulas quimeras  
Num sentimento estranho e comovido.

As estrelas, longínquas e veladas,  
Recordavam violáceas madrugadas,  
Um clarão muito leve de saudade.

Eu me recordo d'imaginativos  
Luas líricas, contemplativos  
Por onde eu já vivi na Eternidade!

**Cruz e Souza, Últimos sonetos**